

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n5e1389>

Análise das boas práticas no procedimento de eutanásia nos municípios de Barreiras e Luis Eduardo Magalhães, Bahia

Jackson Farias^{1*}  , **Rodrigo Lima Carneiro²**  

¹Graduando de Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia, Barreiras – BA, Brasil

²Professor de Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia, Barreiras – BA, Brasil

*Autor para correspondência, Email: jacksonpratesfarias51@gmail.com

Resumo. A eutanásia constitui-se de parte integrante do cotidiano médico veterinário, tendo como característica induzir à morte do animal sem dor e ou sofrimento. O Conselho Federal de Medicina Veterinária estabelece regras para esse procedimento visando o cumprimento do objetivo primordial da prática, a cessação da vida do indivíduo de maneira indolor, possibilitando ao executor usufruir de diferentes métodos para essa indução. Este trabalho tem como objetivo analisar qualitativamente por meio de questionário, a consonância ou não, das condutas médico veterinárias dos profissionais autônomos e de clínicas do ramo nos municípios de Barreiras e Luis Eduardo Magalhães, cidades integrantes da região oeste do estado da Bahia, com o que preconiza o “Guia brasileiro de boas práticas para eutanásia em animais” do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Anestésicos, dor, óbito, sofrimento, zoonoses

Analysis of best practices for euthanasia procedures in the municipalities of Barreiras and Luis Eduardo Magalhães, Bahia

Abstract. Euthanasia is an integral part of the daily routine of the veterinarian, with the characteristic of inducing the death of the animal without pain or suffering. The Federal Council of Veterinary Medicine establishes rules for this procedure in order to fulfill the primary objective of the practice: the cessation of the individual's life in a painless way, allowing the executor to take advantage of different methods for this induction. This work aims to qualitatively analyze the consonance, or lack thereof, of the medical-veterinary conduct of the autonomous professionals and clinics of this field, with what is recommended by the “Brazilian Guide for Best Practices for Euthanasia in Animals” of the Federal Council of Veterinary Medicine, by means of a questionnaire, in the municipalities of Barreiras and Luis Eduardo Magalhães, cities in the western region of the state of Bahia.

Keywords: Anesthetics, pain, death, suffering, zoonoses

Análisis de buenas prácticas en el procedimiento de eutanasia en los municipios de Barreras y Luis Eduardo Magalhães, Bahia

Resumen. La eutanasia es parte integral de la rutina diaria del veterinario, con la característica de inducir la muerte del animal sin dolor ni sufrimiento. El Consejo Federal de Medicina Veterinaria establece normas para este procedimiento encaminadas a cumplir el objetivo primordial de la práctica, la cesación de la vida del individuo de forma indolora, permitiendo al ejecutor aprovechar diferentes métodos para esta inducción. Este trabajo tiene como objetivo analizar cualitativamente, a través de un cuestionario, la consonancia o no, de las conductas médico-veterinarias de los profesionales autónomos y de las clínicas de la rama en los municipios de Barreiras y Luis Eduardo Magalhães, ciudades que integran

la región occidental del estado de Bahía, con el objetivo de recomendar la “Guía Brasileña de Buenas Prácticas para la Eutanasia en Animales” del Consejo Federal de Medicina Veterinaria.

Palabras clave: Anestésicos, dolor, muerte, sufrimiento, zoonosis

Introdução

O número de animais elevou-se consideravelmente devido ao processo de domesticação na relação homem e animal ([Ferreira & Sampaio, 2010](#); [Silveira & Custódio, 2011](#); [Tatibana & Costa-Val, 2009](#)). Em função disso, essa aproximação tornou os animais membros da família. Entretanto, infelizmente ainda é comum deparar-se com uma gama de espécies domésticas abandonadas no perímetro urbano e rural, aumentando o potencial de enfermidades zoonóticas ([Almosny et al., 2002](#); [Mundim et al., 2008](#); [Zanella, 2016](#)).

As zoonoses constituem-se de grande ameaça para a saúde pública e, portanto é um dos principais influenciadores para a prática da eutanásia, sendo o método mais seguro e profilático para evitar a proliferação e infecção de animais e seres humanos ([Avelar et al., 2019](#); [Okumura et al., 1999](#)). Eutanásia é uma palavra derivada do grego que tem como significado “morte boa” e trata-se de um procedimento com utilização de métodos químicos e físicos para a indução ao óbito. Esse processo que tem como objetivo preservar a saúde pública, promover cessação do sofrimento de pacientes que encontram-se em estágio terminal oriundos de doença que não possui cura e quando o seu bem-estar estiver comprometido, sendo de atribuição do médico veterinário, que ao executá-la, deve-se seguir minuciosamente o guia brasileiro de boas práticas em eutanásia, visando o respeito à vida do animal ([Aragão, 2012](#); [Machado et al., 2016](#); [Manzano et al., 2007](#); [Menine, 2021](#); [Pereira et al., 2010](#); [Souza et al., 2019](#)).

No Brasil, essa prática comumente é feita pela associação de agentes injetáveis por caracterizar-se como um método seguro e rápido quando comparado com os demais, proporcionando ao médico veterinário vias seguras de acesso e praticidade, sendo a intravenosa (IV) a mais eficaz, pois o fármaco será administrado diretamente na corrente sanguínea ([Felix et al., 2013](#); [Lopes, 2011](#); [Santos & Montanha, 2011](#)). Para a realização da eutanásia, o ambiente deve constituir-se de alguns requisitos, entre eles, ser o mais agradável possível, proporcionar um decréscimo de sofrimento principalmente para os animais, assim como também para o tutor e o profissional que irá executar a prática ([Carvalho & Grumadas, 2021](#); [Mellor, 2016](#); [Mellor & Reid, 1994](#)). O local e manejo do procedimento de forma correta são fundamentais, pois evita-se angústia no indivíduo que será submetido ao procedimento, uma vez que já se encontra em um lugar, que na grande maioria das vezes, é desconhecido para o mesmo ([Soto, 2010](#)).

Este trabalho tem como objetivo analisar a condução da eutanásia por profissionais veterinários de clínicas veterinárias particulares em dois municípios do oeste da Bahia, a fim de analisar qualitativamente e quantitativamente se os métodos mais utilizados pelos profissionais apresentam consonância com o que é preconizado pelo Guia de Boas Práticas de Eutanásia do Conselho Federal de Medicina Veterinária e quais são os principais motivos que os levam a realização dessa atividade na nossa região ([Carvalho & Grumadas, 2021](#)).

Material e métodos

Os dados foram obtidos por meio de um questionário com nove perguntas objetivas ([Apêndice A](#)) elaboradas e baseadas na instrução do Guia de Boas Práticas de Eutanásia do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Foram entrevistadas 17 clínicas veterinárias, sendo nove no município de Barreiras e oito no município de Luis Eduardo Magalhães, respectivamente.

Os estabelecimentos cadastrados e seus profissionais responsáveis foram visitados para a aplicação de um questionário após assinarem o “termo de livre consentimento”. A pesquisa teve cunho qualitativo e quantitativo, e a mensuração percentual dos dados adquiridos resultou em gráficos e que demonstraram os recursos de eutanásia mais utilizados pelos profissionais nos estabelecimentos veterinários visitados e sua consonância com as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Com o intuito de validar o levantamento e averiguar se houve diferenças significativas nos

itens avaliados, os dados foram inseridos no programa de análise estatística *SPSS for Windows*, no qual se utilizou o teste de Qui-quadrado, sendo considerada significativa quando $P < 0,05$.

Resultados e discussão

Das 17 clínicas cadastradas para a participação na pesquisa, quatro não forneceram informações e, portanto, foram retiradas do estudo. Notou-se que 92,30% das clínicas praticavam eutanásia em uma faixa de um a cinco animais mensalmente. Por outro lado, 7,7% delas a prática ocorria de 5 a 10 animais por mês.

Em diversos países, todas as etapas do procedimento devem ser feitas e supervisionada por um médico veterinário, sendo apenas ele o único capacitado a realizar essa atividade ([Carvalho & Grumadas, 2021](#); [Soto, 2010](#)). Apesar de no Brasil, o CFMV preconizar que a atividade pode ser também realizada por um indivíduo treinado e habilitado por um médico veterinário ou sob supervisão deste ([CFMV, 2012](#)), observou-se que 100% dos estabelecimentos participantes da pesquisa, realizam a prática somente por veterinários assim como acontece nas demais localidades do mundo, o que de fato aumenta a segurança e a confiabilidade do processo, pois segundo [Rebuelto \(2008\)](#), somente esse profissional tem a responsabilidade de decidir a realização do ato, avaliando o seu paciente e classificando eticamente se o mesmo deve ou não ser submetido à eutanásia.

O alívio da dor e sofrimento é uma das mais importantes causas para a indução do óbito em animais ([Carvalho & Grumadas, 2021](#); [Soto, 2010](#)). 69,23% das clínicas pesquisadas corroboram a afirmação supracitada, uma vez que esse foi a principal finalidade do ato nas mesmas, seguido de 30,76% que apresentaram como motivo, animais que portavam enfermidades zoonóticas, que são potenciais riscos a saúde pública, havendo assim diferença significativa nos itens avaliados ($p < 0,05$), conforme demonstrado no [gráfico 1](#).

Uma vez que os dois municípios focos da pesquisa, encontram-se em região endêmica para a leishmaniose visceral canina, esse percentual, apesar de significativamente menor, explica ser essa a segunda maior justificativa apresentada nesse levantamento. Segundo últimos dados do Centro de Controle de Zoonoses de Barreiras, em 2017 foram realizados 973 exames e detectados mais de 500 cães com Leishmaniose Visceral. Até abril de 2019 foram feitos 207 exames, com 87 positivos ([CCZ, 2019](#)).

Em vários locais é possível encontrar tutores que solicitem a eutanásia ao médico veterinário, já que acreditam que o serviço deve ser executado pelo fato de estar sendo pago ([Rebuelto, 2008](#)), situação essa que se configura muitas vezes por um tratamento incompatível com os recursos financeiros do proprietário ou um pedido sem maiores justificativas por parte do mesmo, alternativas C e D da pergunta 2, do questionário com 0% de ocorrência nas clínicas avaliadas, o que demonstra um cuidado e obediência às normas pelos profissionais submetidos ao questionário. O profissional tem a total responsabilidade de decidir a realização do ato, avaliando o seu paciente e classificá-lo eticamente aprovando se o mesmo deve ou não ser submetido ([Rebuelto, 2008](#)). Profissionais que forem denunciados realizando a eutanásia infringindo esses requisitos podem ter seu CRMV caçado ou proibido de exercer suas funções como médico veterinário ([Menine, 2021](#); [Pulz et al., 2011](#); [Santos & Montanha, 2011](#)).

Os barbitúricos são fármacos bastante utilizados como anestésico em procedimento de eutanásia em muitas espécies, isso se dá pelo seu rápido período de latência e seu baixo custo em relação a outros fármacos utilizados no procedimento. Quando é feita medicações pré-anestésicas (MPA), as mesmas potencializam o efeito do barbitúrico, podendo reduzir em até 30% a quantidade necessária da droga para levar o animal ao óbito. Esses medicamentos deprimem o SNC de forma gradativa, de início atinge o córtex até chegar ao sistema cardiorrespiratório bulbar ([Massone, 2017](#)). Desta forma, os mais utilizados nesses procedimentos são os tiopental e o pentobarbital ([Felix et al., 2013](#); [Lopes, 2011](#); [Santos & Montanha, 2011](#)).

Observou-se que das 14 clínicas avaliadas, 84,61% utilizavam MPA como protocolo prévio, 7,69% eventualmente e 7,69% não utilizava na sua rotina, como visualizado no [gráfico 2](#), notando-se diferença significativa ($p < 0,05$) nas alternativas expostas. Adicionalmente, a MPA, ainda reduz o estresse do paciente, diminui o processo algico, deixando-o indiferente ao ambiente que o cerca, comportamento

esse importante quando obtido previamente ao ato da eutanásia, e que notadamente é executada pelos profissionais dos dois municípios focos da pesquisa, em sua maioria ([Massone, 2017](#)).

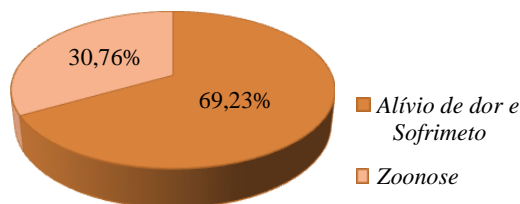


Gráfico 1. Motivos para indução do óbito.

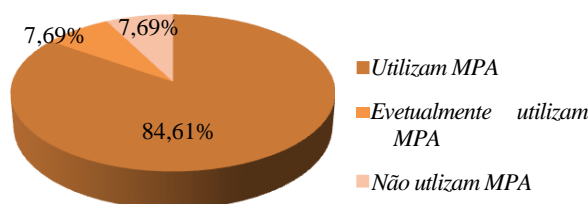


Gráfico 2. Utilização da MPA como protocolo prévio.

Quanto ao uso de anestésicos gerais, somente 38,46% das clínicas fazem uso desses fármacos, contra 61,53% que alegaram não fazer, havendo uma diferença ($P < 0,05$) na questão analisada ([Gráfico 3](#)), e que poderia ser interpretado como algo errôneo à primeira vista, uma vez que o uso de anestésico prévio à utilização do agente que irá induzir ao óbito é recomendada pelas normas do guia supracitado ([Felix et al., 2013](#); [Lopes, 2011](#); [Santos & Montanha, 2011](#)).

Entretanto, ao se atentar para um outro questionamento da pesquisa, notou-se que 84,61% dos participantes aplicavam anestesia dissociativa, e que 7,69% utilizava a técnica eventualmente, e somente 7,69% não submetia o paciente a esse tipo de anestesia ($P < 0,05$), o que evidencia o correto manejo da eutanásia pela maioria dos profissionais arquiúdos ([Gráfico 4](#)).

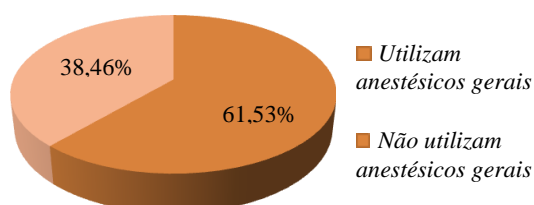


Gráfico 3. Utilização de anestésicos gerais em procedimento de eutanásia.

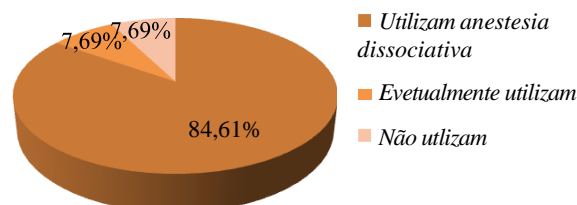


Gráfico 4. Utilização de anestesia dissociativa no procedimento de eutanásia.

Vale ressaltar, que algo ocorreu e que merece atenção e descrição, uma vez que ao se perguntar qual o anestésico geral utilizado na clínica, naquelas cinco que responderam positivamente ao uso desse método, três delas disseram fazer uso de ketamina como o fármaco anestésico “geral”, evidenciando-se um erro de classificação farmacológica por parte de alguns entrevistados, e que as estatísticas que observaram uso de dissociativo como anestésico é na verdade maior que o estimado nos resultados.

Outros anestésicos injetáveis são aceitos somente em associação com anestésicos gerais, um grande exemplo é a T-61 que é um anestésico não utilizado em cirurgias, altamente doloroso e nunca deve ser aplicado individualmente. A T-61 deixou de ser comercializado em muitos países e seu uso é considerado desumano por muitos especialistas e médicos veterinários. A droga possui um grande potencial de ação e é necessária uma pequena dose do anestésico para induzir o animal à morte em poucos minutos ([Oliveira et al. 2003](#)).

Na pesquisa em questão, observou-se que 100% das clínicas fazem uso de um agente de eutanásia químico após a anestesia, e que da amostra analisada 84,62% fazia uso do cloreto de potássio e 15,38% optavam pelo agente T-61 ([Gráfico 5](#)), o que corrobora a tendência de muitos países em não fazer uso da droga para fins de indução ao óbito.

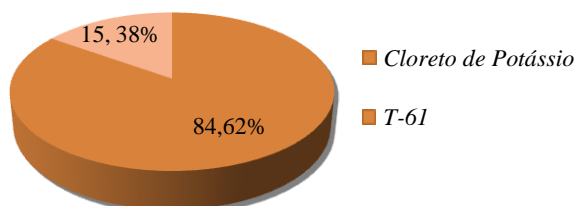


Gráfico 5. Agentes químicos utilizados após anestesia.

Métodos físicos não são comumente observados nas clínicas veterinárias destinadas aos animais de companhia, e que foi o público alvo da pesquisa, o que evidencia o percentual de 100% das respostas serem negativas ao uso de pistola de ar comprimido, tiro por arma de fogo, deslocamento cervical, decapitação e exsanguinação, como o manejo da prática nos estabelecimentos cadastrados nos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães.

Conclusão

As clínicas veterinárias dos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, localizadas no oeste baiano, encontram-se em conformidade com o que é preconizado no “Guia brasileiro de boas práticas para a eutanásia em animais” do Conselho Federal de Medicina Veterinária. O método químico, tendo como protocolo o uso do cloreto de potássio com administração prévia de ketamina predominou em ambos os municípios, e o alívio da dor e sofrimento do animal foi o principal motivo da prática nas clínicas, sucedido por indução ao óbito em animais que portavam enfermidades zoonóticas.

Referências bibliográficas

- Almosny, N. R. P., Massard, C. L., Labarthe, N. V, O’Dwyer, L. H., Souza, A. M., Alves, L. C., & Serrão, M. L. (2002). *Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses*. NDL F. Livros.
- Aragão, J. (2012). *Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais - Conceitos e Procedimentos Recomendados* (Issue 1, p. 62 p.). CRMV.
- Avelar, A. C. S., Donida, C. C., & Pavanelli, G. C. (2019). Revisão integrativa das principais zoonoses de ocorrência brasileira. *Anais Eletrônicos Do XI EPCC - Encontro Internacional*. <https://doi.org/10.22408/rev402019332302-309>
- Carvalho, P. G., & Grumadas, C. E. S. (2021). *Manual de boas práticas em eutanásia de cães*. Eduel.
- Centro de Controle de Zoonoses – CCZ, B. (2019). intensifica ações preventivas contra Leishmaniose em Barreiras. Barreiras, 2019. Disponível em: <https://barreiras.ba.gov.br/centro-de-controle-de-zoonoses-intensifica-acoes-preventivas-contr-leishmaniose-em-barreiras/> <https://doi.org/10.11606/d.9.2004.tde-05092009-073916>
- Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV, (2012). Resolução Nº 1000 , de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos em métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. p. 1–9. <https://doi.org/10.1590/0034-716719730005000016>
- Felix, Z. C., Costa, S. F. G., Alves, A. M. P. M., Andrade, C. G., Duarte, M. C. S., & Brito, F. M. (2013). Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 2733–2746. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232013000900029>
- Ferreira, S. A. & Sampaio, I. B. M. (2010). Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. *Archives of Veterinary Science*, 15(1), 22–35. <https://doi.org/10.5380/avs.v15i1.15812>
- Lopes, C. R. A. (2011). Eutanásia: a última viagem. *Revista Da Faculdade de Direito Da UERJ*, 1(19), 1–26. <https://doi.org/10.12957/rfd.2011.1720>
- Machado, C. J. S., Silva, E. G., & Vilani, R. M. (2016). O uso de um instrumento de política de saúde pública controverso: a eutanásia de cães contaminados por leishmaniose no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 25, 247–258. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902016146918>.
- Manzano, M. A., Pachaly, J. R., Majczak, K. H., Silva, A. V., & Ciffoni, E. M. G. (2007). A eutanásia animal na visão de estudantes de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 14(3), 155–158. <https://doi.org/10.4322/rbcv.2014.253>.
- Massone, F. (2017). Anestesiologia veterinária. In *Farmacologia e técnicas*. Guanabara Koogan.
- Mellor, D. J. (2016). Updating animal welfare thinking: Moving beyond the “Five Freedoms” towards “a Life Worth Living.” *Animals*, 6(3), 21. <https://doi.org/10.3390/ani6030021>
- Mellor, D. J. & Reid, C. S. W. (1994). Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals. *Well Being International*, 1, 1–22.

- Menine, N. P. M. de. (2021). Paliativismo em pacientes oncológicos e o impacto da eutanásia na medicina veterinária: revisão. *PUBVET*, 15(9), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n09a923.1-5>.
- Mundim, E. C. S., Francisco, M. M. S., Souza, J. N., Alencar, M. A. G., & Ramalho, P. C. D. (2008). Incidência de hemoparasitoses em cães (*Canis familiares*) de rua capturados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade de Anápolis-GO. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e Da Saúde*, 12(2), 108–114. <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n2p131-136>
- Okumura, M. P. M., Pérez, A. C. A., & Espíndola Filho, A. (1999). Principais zoonoses parasitárias transmitidas por pescado-revisão. *Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia Do CRMV-SP*, 2(2), 66–80. <https://doi.org/10.36440/recmvz.v2i2.3386>.
- Oliveira, H. P., Alves, G. E. S. & Rezende, C. M. D. F. (2003.). Eutanásia em Medicina Veterinária. *Ufmg-Cetea*, p. 1–14.
- Pereira, L. I., Balarin, G. S., & Tanaka, M. (2010). Estudo retrospectivo sobre causa de morte e eutanásia nos pacientes oncológicos no Hospital Veterinário da Universidade Norte do Paraná. In *Anais do I Encontro Anual de Iniciação Científica*. Unicentro. <https://doi.org/10.19146/pibic-2015-37587>
- Pulz, R. S., Kosachenco, B., Bagathini, S., Silveira, R. S., Menegotto, G. N., & Cristina Schneider, B. C. (2011). A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. *Revista Veterinária Em Foco*, 9(1), 88–94.
- Rebuelto, M. (2008). Ethical dilemmas in euthanasia of small companion animals. *The Open Ethics Journal*, 2(1), 21–25. <https://doi.org/10.2174/1874761200802010021>.
- Santos, L. A. C., & Montanha, F. P. (2011). Eutanásia: Morte Humanitária. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 1, 1–17.
- Silveira, C. A., & Custódio, A. E. I. (2011). O fazer o bem sem olhar a quem e os limites da abordagem antropocêntrica na história das relações homem-animal. *ComCiência*, 134, 1–11.
- Soto, F. R. M. (2010). Eutanásia canina nos centros de controle de zoonoses. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia Da UNIPAR*, 13(1). <https://doi.org/10.25110/arqvet.v24i1cont.2021>
- Souza, M. V., Pandolfi, I. A., Santos, R. M., Júnior, D. P., & Paulino Junior, D. (2019). Levantamento de dados e causas de eutanásia em cães e gatos: avaliação ética-moral. *PUBVET*, 13(11), 1–13. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n11a451.1-13>.
- Tatibana, L. S., & Costa-Val, A. P. (2009). Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. *Revista Veterinária e Zootecnia Em Minas*, 1, 12–19.
- Zanella, J. R. C. (2016). Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 51(5), 510–519. <https://doi.org/10.1590/S0100-204X20160005000011>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 21 de abril de 2023**Aprovado:** 27 de abril de 2023**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO**

- 1) Aproximadamente quantos animais são eutanasiados na clínica mensalmente?
 - A) 1 a 5
 - B) 5 a 10
 - C) Mais de 10 animais.

- 2) Qual o principal motivo do procedimento de eutanásia na clínica?
 - A) O bem-estar do animal comprometido de forma irreversível (as dores não podem ser mais controladas com analgésicos, sedativos ou outros tratamentos);
 - B) O animal constitui ameaça a saúde pública (possui uma zoonose)
 - C) O tratamento é de alto custo sendo incompatível com os recursos financeiros do proprietário.
 - D) A pedido do tutor

- 3) Após o procedimento de eutanásia o médico veterinário afere os sinais vitais para a confirmação da morte do animal?
 - A) Sim
 - B) Não
 - C) Não precisamos, pois sabemos da eficácia dos fármacos utilizados no procedimento.

- 4) É feita o procedimento de MPA (medicação pré-anestésica) no procedimento de eutanásia?
 - A) Sim
 - B) Não
 - C) Às vezes

- 5) É utilizado algum MF (método físico) na eutanásia como: pistola de ar comprimido, tiro por arma de fogo, deslocamento cervical, decapitação e exsanguinação?
 - A) Sim
 - B) Não
 - C) Às vezes

6) É utilizada anestesia geral no procedimento de eutanásia? Se sim, qual o anestésico mais utilizado?

- A) Sim
 - B) Não
 - C) Às vezes
-

7) É sempre o médico veterinário que faz o procedimento de eutanásia nesta clínica?

- A) Sim
- B) Não
- C) Às vezes

8) São utilizados anestésicos dissociativos no procedimento de eutanásia? Se sim, qual o anestésico mais utilizado?

- A) Sim
 - B) Não
 - C) Às vezes
-

9) É utilizado um agente eutanásico após a anestesia? Se sim, qual seria?

- A) Sim
 - B) Não
 - C) Às vezes
-